
INTERVENÇÕES URBANAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS: DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS PARA O PARQUE PEDRA DA CEBOLA

URBAN INTERVENTIONS IN PUBLIC SPACES: ASSESSMENT AND STRATEGIES FOR PEDRA DA CEBOLA PARK

Laisa Grijó Farias¹

Gabriela da Conceição Bolssoni²

RESUMO: Esta pesquisa, de caráter exploratório e descritivo, tem como objetivo propor a requalificação do Parque Pedra da Cebola, localizado em Goiabeiras, Vitória – ES. A análise baseia-se em dados secundários, como estudos prévios, mapas e atividades que ocorrem no parque, além de observações diretas realizadas pelo autor. Fundamentado nos princípios do urbanismo contemporâneo e na valorização dos espaços públicos, o estudo identifica áreas subutilizadas e propõe intervenções simples voltadas à melhoria dos passeios, instalação de bancos e modernização da iluminação. Mesmo com ações pontuais, os parques urbanos desempenham um papel fundamental na qualificação do espaço e na experiência dos usuários. O objetivo é tornar o parque mais seguro e confortável, incentivando seu uso em diferentes horários e promovendo o convívio social. A proposta parte da vivência cotidiana do espaço e aposta na força dos detalhes para transformar positivamente a paisagem urbana.

Palavras-chave: Espaço público; Paisagismo urbano; Requalificação; Infraestrutura; Parque Pedra da Cebola.

ABSTRACT: This exploratory and descriptive research aims to propose the requalification of Parque Pedra da Cebola, located in Goiabeiras, Vitória – ES. Based on secondary data—such as previous studies, maps, and park activities—as well as direct observations by the author, the study is grounded in contemporary urban planning principles and the appreciation of public spaces. It identifies underused areas and proposes simple interventions focused on improving walkways, installing benches, and modernizing lighting. Despite being punctual, these actions highlight the essential role urban parks play in enhancing spatial quality and user experience. The goal is to make the park safer and more comfortable, encouraging use at different times of the day and fostering social interaction. The proposal emerges from daily experiences of the space and emphasizes how small details can positively transform the urban landscape.

Keywords: Public space; Urban landscaping; Requalification, Infrastructure; Pedra da Cebola Park.

¹ UniSales, Universidade Católica Salesiana. Vitória/ES, Brasil. laisa.farias@souunisales.com.br

² UniSales, Universidade Católica Salesiana. Vitória/ES, Brasil. gabriela_bolssoni@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos urbanos são elementos essenciais para a construção de cidades mais inclusivas, acessíveis e sustentáveis. Parques urbanos, como o objeto de estudo, desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida da população, proporcionando áreas de lazer, convivência e contato com a natureza. No entanto, muitos desses espaços enfrentam desafios relacionados à subutilização de áreas, falta de infraestrutura adequada e o descompasso entre as necessidades da população e o planejamento urbano, comprometendo seu pleno potencial. A falta de um planejamento estratégico e a ausência de intervenções que promovam a adequação do uso dos espaços podem levar à subutilização e à deterioração de áreas que, teoricamente, deveriam ser centros de atividades comunitárias.

Localizado entre os bairros Jardim da Penha e Mata da Praia, o parque possui acessos pelas ruas Ana Vieira Mafra, João Baptista Celestino, Gensérico Encarnação e pela Avenida Fernando Ferrari, como uma principal e via de alto fluxo de pessoas entre as cidades ao redor de Vitória, como Serra, Vila Velha e Cariacica.

O Parque Pedra da Cebola é um dos principais espaços verdes da cidade de Vitória e oferece uma série de possibilidades para atividades recreativas, esportivas e educacionais. Embora o parque seja reconhecido como um ponto de convivência e lazer, ele apresenta áreas subutilizadas, que, muitas vezes, não são exploradas de maneira eficaz. A análise detalhada desses espaços é crucial para entender como os usuários interagem com o ambiente e identificar possíveis melhorias, o que justifica a necessidade de estudos que envolvam a observação direta e a aplicação de metodologias como os mapas comportamentais, que permitem mapear e compreender os padrões de uso do espaço (GEHL, 2013).

A escolha desse tema está diretamente relacionada à importância do Parque Pedra da Cebola como um ponto de convivência e lazer, mas também à necessidade de otimizar o uso de áreas que apresentam baixa utilização, muitas vezes devido à falta de infraestrutura e à inadequação do espaço ao perfil de seus usuários. A pesquisa propõe-se a identificar essas áreas subutilizadas e a apresentar propostas de intervenção que visem melhorar a funcionalidade do parque, promovendo maior integração entre os usuários e o ambiente, aumentando a inclusão e a diversidade de atividades realizadas no local. Essas ações são fundamentais para que o parque se torne um espaço ainda mais capaz de atender a uma maior variedade de públicos e demandas.

A qualificação dos espaços públicos é um tema central no urbanismo contemporâneo. A pesquisa urbana e a teoria do planejamento urbano sustentável enfatizam a importância de criar espaços que atendam às necessidades da comunidade, promovendo não apenas a acessibilidade e o lazer, mas também a saúde física e mental dos cidadãos (KAPLAN, 1989; LYNCH, 1960). Segundo Jan Gehl (2013), a cidade deve ser projetada para as pessoas, e os espaços públicos devem ser concebidos com base nas interações humanas e no comportamento dos usuários.

Para ele, a melhoria da qualidade de vida nas cidades depende, em grande parte, da criação de espaços públicos que promovam a convivência social e a integração dos diferentes grupos sociais.

Estudos também demonstram a importância de espaços públicos bem planejados para a promoção da saúde física e mental da população. A presença de áreas verdes, como parques e praças, tem um impacto positivo na redução do estresse, na melhoria da qualidade do ar e na promoção de atividades físicas (KAPLAN, 1989). Nesse contexto, o Parque Pedra da Cebola tem um potencial considerável para contribuir para o bem-estar da população, desde que intervenções adequadas sejam implementadas, maximizando seu uso e sua capacidade de atender às necessidades da comunidade.

A pesquisa proposta, portanto, visa não apenas identificar as áreas subutilizadas do Parque Pedra da Cebola, mas também apresentar soluções práticas e estratégicas que permitam à cidade de Vitória aproveitar melhor esse espaço verde, promovendo sua transformação em um ambiente mais dinâmico e funcional para todos os cidadãos. Este estudo se insere em um movimento mais amplo de valorização dos espaços verdes urbanos, um tema crucial no contexto atual das cidades em busca de maior sustentabilidade e resiliência. Nesse sentido, o estudo do Parque Pedra da Cebola visa compreender como os usuários utilizam o espaço e como suas dinâmicas podem ser alteradas por intervenções planejadas.

São objetivos específicos deste trabalho:

- Requalificar os passeios com problemáticas existentes no Parque Pedra da Cebola, garantindo acesso com segurança e conforto para os usuários;
- Melhorar a iluminação do parque, contribuindo para a segurança e o uso do espaço também no período noturno;
- Instalar novos bancos em pontos estratégicos, criando áreas de descanso e convivência para os frequentadores.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Os parques urbanos tiveram origem na Inglaterra, no final do século XVIII, e se expandiram para outras cidades da Europa no século XIX, principalmente por conta das mudanças provocadas pela Revolução Industrial e pelo crescimento acelerado das populações urbanas. Com o passar do tempo, esses espaços passaram a ter maior importância dentro das cidades, atendendo à necessidade por áreas de lazer e contato com a natureza, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores (Maymone, 2009).

Ao longo do século XX, novas funções foram sendo incorporadas aos parques urbanos. Eles deixaram de ser apenas áreas de lazer e beleza paisagística para também abrigar atividades esportivas, culturais e ambientais. Esse processo foi impulsionado por movimentos preocupados com os impactos negativos do

desenvolvimento urbano e com a necessidade de conservar os recursos naturais (Macedo e Sakata, 2003).

No Brasil, os parques começaram a aparecer como parte do cenário urbano voltado às elites que buscavam reproduzir os modelos europeus, principalmente franceses e ingleses. Com o passar dos anos, tanto sua forma quanto seus objetivos foram se adaptando à realidade social de cada época. A partir da década de 1980, os projetos desses espaços passaram a incorporar ideias ligadas à ecologia, com mais atenção à preservação da vegetação nativa e ao uso de paisagens naturais como áreas de convivência e contemplação (Bovo e Conrado, 2012).

De acordo com o Programa Cidades+Verdes, promovido pelo Ministério do Meio Ambiente, os parques urbanos são definidos como áreas públicas com múltiplos usos localizadas dentro das cidades. Essas áreas possuem vegetação significativa e recursos naturais, sendo voltadas à proteção ambiental, ao uso sustentável de seus elementos e à promoção de atividades como lazer, esportes, cultura e socialização (Brasil, 2021).

Nesse sentido, os parques cumprem um papel importante na busca por cidades mais equilibradas e sustentáveis. A sustentabilidade, segundo Sachs (2002), deve ser entendida de maneira ampla, considerando aspectos como meio ambiente, economia, cultura, espaço urbano, sociedade, saúde mental e até política. É a integração desses fatores que permite pensar em um futuro urbano mais justo e saudável.

2.1. A Função Social dos Parques Urbanos

Os parques urbanos exercem uma função social relevante ao promoverem a integração entre diferentes grupos sociais. Em contextos urbanos marcados por segregação, esses espaços oferecem oportunidades de encontro e convivência entre pessoas de diferentes origens e classes sociais. Gehl (2013) destaca que espaços públicos bem projetados incentivam a socialização e fortalecem a coesão social. Assim, a arquitetura desses locais deve favorecer a inclusão e o diálogo entre os diversos segmentos da população.

Além disso, os parques refletem as dinâmicas culturais e sociais da cidade. Ao oferecerem uma variedade de usos — como lazer, descanso, eventos culturais e encontros informais —, precisam considerar a diversidade social da comunidade e incluir espaços multifuncionais. No caso do Parque Pedra da Cebola, a qualificação do ambiente urbano e a ampliação das atividades culturais e recreativas podem favorecer a interação entre usuários e fortalecer os vínculos sociais locais.

2.1.1. O Papel dos Parques Urbanos na Qualidade de Vida

Parques urbanos são fundamentais para a qualidade de vida nas cidades. Jane Jacobs destaca que áreas públicas vivas fortalecem o senso de comunidade e segurança, enquanto Gilda Gatti aponta que o contato com a natureza melhora o equilíbrio emocional e reduz o isolamento.

Além disso, os parques incentivam a atividade física e oferecem alternativas acessíveis para a população, especialmente em contextos vulneráveis. Com planejamento adequado, tornam-se espaços essenciais para a saúde, o convívio e a vitalidade urbana.

2.2. O Planejamento e a Infraestrutura dos Parques Urbanos

A infraestrutura dos parques urbanos é determinante para garantir seu uso inclusivo, seguro e funcional. Gehl (2010) destaca que espaços públicos bem-sucedidos são aqueles que atendem às necessidades de diferentes grupos sociais, como crianças, idosos e pessoas com deficiência, por meio de acessibilidade universal, percursos seguros e mobiliário confortável. Carmona et al. (2018) reforçam que a ausência de iluminação, sinalização e áreas de descanso compromete o uso contínuo desses espaços, especialmente em horários de menor movimento. Além disso, estratégias sustentáveis, como iluminação LED e pavimentos permeáveis, contribuem para o conforto ambiental e a eficiência energética, aspectos fundamentais no contexto urbano atual. No Parque Pedra da Cebola, observa-se que a precariedade em setores com pouca infraestrutura reduz a apropriação do espaço. A requalificação desses elementos, com base nos princípios de Gehl (2010) e Carmona et al. (2018), pode ampliar a inclusão, promover segurança e fortalecer os vínculos comunitários com o ambiente.

2.3. Intervenções Urbanas pontuais para a Requalificação do Parque

No âmbito social, espaços acessíveis, seguros e multifuncionais promovem inclusão e fortalecem o vínculo entre comunidade e espaço público. Caminhos acessíveis e mobiliário adequado ampliam o uso por diferentes grupos (GATTI, 2013). Já a sustentabilidade econômica exige planejamento participativo e gestão eficiente dos recursos, favorecendo a manutenção e o uso contínuo dos espaços (CARMONA et al., 2018).

A seguir, serão apresentados alguns projetos de parques urbanos como referências, com o objetivo de aplicar algumas de suas soluções ao presente trabalho, respeitando as características do Parque Pedra da Cebola e seu uso atual.

2.4. Referencial Projetual

2.4.1. Parque da Cidade

Localizado no município da Serra, Espírito Santo, o Parque da Cidade é um dos principais espaços públicos de lazer da região. Com 135 mil metros quadrados, o parque oferece áreas de convivência, pistas de caminhada, ciclovia, playgrounds e equipamentos para práticas esportivas. Sua estrutura foi pensada para atender diferentes faixas etárias e estimular o uso contínuo do espaço pela população local.

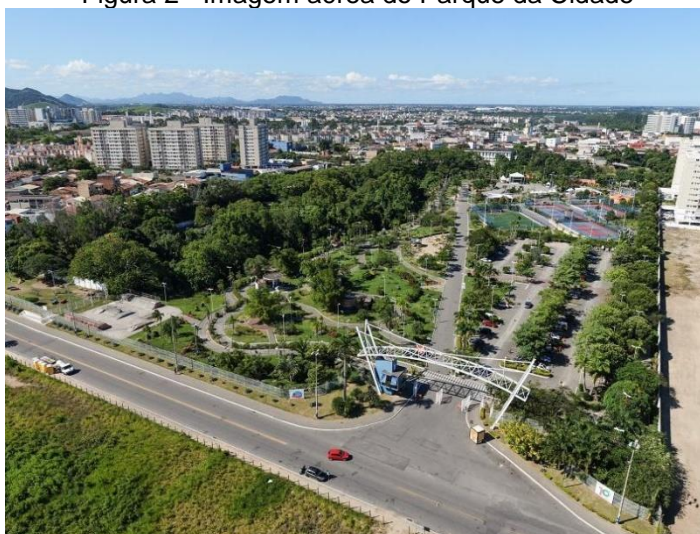
Figura 1 - Localização do Parque da Cidade



Fonte: Prefeitura Municipal da Serra, secretaria de Desenvolvimento Urbano.
Modificações realizadas pela autora, 2025

O Parque da Cidade configura-se como um importante referencial para esta pesquisa, por também se tratar de um espaço público situado em região próxima ao Parque Pedra da Cebola e por apresentar características de infraestrutura semelhantes. Além de seu valor paisagístico e recreativo, destaca-se pela recente obra de requalificação promovida pela Prefeitura Municipal da Serra, iniciada em 2019 e concluída em 2023. A intervenção resultou na ampliação do parque em 20 mil metros quadrados, na criação de um novo acesso pelo bairro Valparaíso, por meio da Avenida Guarapari, e na instalação de uma passarela em madeira tratada. Houve ainda a ampliação da pista de caminhada, a instalação de um novo playground, a ampliação dos estacionamentos — incluindo áreas destinadas a ônibus escolares, motocicletas, veículos leves e bicicletários —, promovendo maior diversidade de uso e acessibilidade (PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA, 2023).

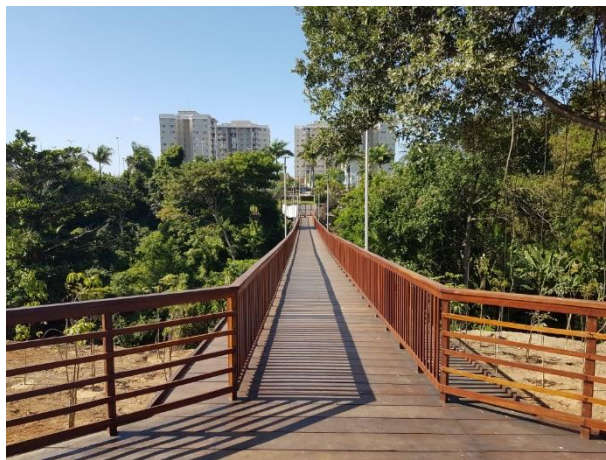
Figura 2 - Imagem aérea do Parque da Cidade



Fonte: Prefeitura Municipal da Serra, 2023.

As modificações no Parque da Cidade buscaram melhorar a conexão com os bairros vizinhos, ampliar áreas de convivência e incentivar o uso coletivo do espaço. A requalificação ganhou relevância por ocorrer após a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, cujo isolamento social impactou a saúde mental e as interações sociais. Segundo a OMS (2022), houve aumento de estresse, ansiedade e solidão. Nesse contexto, a ampliação do parque também teve como objetivo estimular a convivência e as práticas ao ar livre, promovendo o bem-estar físico e emocional da população.

Figura 3 - Nova passarela de conexão com expansão do Parque



Fonte: A Gazeta, 2019.

2.4.2. Parque Augusto Franco

O Parque Augusto Franco, localizado em Aracaju – SE (figura 4) e conhecido como Parque da Sementeira, é um dos maiores espaços públicos de lazer da cidade, com aproximadamente 396 mil metros quadrados. Com infraestrutura voltada à convivência, ao lazer e à prática de atividades físicas, o parque apresenta pistas de caminhada, ciclovias, playgrounds, academias ao ar livre e áreas verdes, atendendo a diferentes faixas etárias (ARACAJU, 2022).

Figura 4 - Localização do Parque Augusto Franco



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2025

O Parque Augusto Franco passou por uma importante requalificação urbana estruturada em duas fases. A primeira etapa, iniciada no segundo semestre de 2021 e concluída em maio de 2022, incluiu a construção de novo cercamento com gradil metálico e alvenaria, ampliação do estacionamento, revitalização paisagística com o plantio de 779 novas árvores, além da implantação de mais de 9 mil metros quadrados de grama e melhorias na acessibilidade do parque (ARACAJU, 2022).

A segunda fase, autorizada em setembro de 2023, prevê um investimento de R\$ 25,7 milhões, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para a ampliação da infraestrutura do parque. As intervenções incluem a construção de pistas de corrida e ciclismo, espaço pet, academia da terceira idade, playgrounds, píer, jardim sensorial, minadouro, orquidário, quadras esportivas, sanitários, áreas de apoio, além da reforma da Casa da Ciência e Tecnologia (CCTECA) e do Memorial Marcelo Déda (ARACAJU, 2024). A proposta ainda envolve o plantio de mais 1.500 árvores de grande porte e a adoção de soluções sustentáveis, como pavimentação permeável, drenagem e mobiliário urbano com critérios de acessibilidade universal (ARACAJU, 2024).

Figura 5 - Planta de implantação do Parque Augusto Franco



Fonte: SILVA, Tamyres Grazielle Almeida. Requalificação espacial do Parque Augusto Franco. 2017

Essas melhorias reposicionam o parque como um dos principais equipamentos de infraestrutura verde da capital sergipana, fortalecendo sua função ecológica, educativa e recreativa. Além disso, as intervenções dialogam com as diretrizes de valorização do espaço público no pós-pandemia, ao promoverem ambientes saudáveis e seguros para o convívio social (ARACAJU, 2022).

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi adotada uma metodologia composta por estudo bibliográfico sobre parques urbanos, infraestrutura de espaços públicos e metodologia de projetos e diagnósticos de espaços públicos, com base em materiais técnicos e publicações especializadas. Além da fundamentação teórica, foram realizadas visitas in loco à área de estudo, com o objetivo de observar e registrar aspectos específicos do espaço. As análises concentraram-se nos elementos de iluminação, mobiliário urbano (com ênfase em bancos) e nos passeios existentes, considerando sua distribuição, estado de conservação e funcionalidade. Como instrumento complementar, utilizou-se o mapa do parque, que possibilitou uma leitura mais precisa da organização espacial e dos itens observados. A combinação dessas etapas permitiu a construção de um diagnóstico fundamentado, direcionando as reflexões e proposições deste trabalho de forma coerente com as necessidades identificadas no local e com as diretrizes de qualificação dos espaços públicos.

3.1. Local da pesquisa

3.1.1. Origem

O Parque Pedra da Cebola, localizado entre os bairros Jardim da Penha e Mata da Praia, em Vitória (ES) (figura 6), foi inaugurado em novembro de 1997, em uma área anteriormente ocupada pela Pedreira de Goiabeiras, de propriedade da mineradora Vale, desativada em 1978. Com mais de 100.000 m², o parque preserva exemplares de Mata de Restinga, Mata Atlântica e vegetação rupestre, abrigando diversas espécies de fauna local.

Figura 6 - Geolocalização do parque



Fonte: Google Maps, 2025.

A formação rochosa que dá nome ao parque, a Pedra da Cebola, é uma estrutura geológica esculpida pela erosão, cujas camadas descamam-se como se fossem de cebola, repousando sobre outra rocha. Além de sua importância ambiental, o parque serve como um laboratório de educação ambiental, sendo utilizado em atividades pedagógicas por estudantes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como aulas de campo do curso de Pedagogia, que exploram suas potencialidades didáticas e aspectos históricos, biológicos, geográficos e sociais. Sua infraestrutura inclui o Centro de Educação Ambiental (CEA), parquinho infantil, lagos, campo de futebol Society, mirante, jardim oriental e acesso gratuito à Wi-Fi. Embora esteja inserido na capital, o Parque Pedra da Cebola possui um mirante que permite a visualização do Morro do Mestre Álvaro, localizado na Serra, município vizinho. Tal configuração geográfica evidencia a centralidade do parque na Região Metropolitana da Grande Vitória e justifica o fluxo de visitantes oriundos de cidades próximas, como Serra, Vila Velha e Cariacica. O parque está aberto ao público de terça a domingo, das 5h às 22h, sendo fechado às segundas-feiras para manutenção. (VITÓRIA, 2025)

Figura 7 - Limites do município de Vitória



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2025.

3.1.2. Análise de Dados Secundários

As etapas da metodologia possuem como objetivo propor intervenções de baixo custo, mas que causem impacto na utilização do parque, reduzindo as áreas subutilizadas. O primeiro passo da pesquisa consistiu na análise de dados secundários, com o objetivo de compreender o histórico, a infraestrutura e o planejamento do Parque Pedra da Cebola. Foram coletados e analisados documentos como mapas, estudos técnicos e registros institucionais relacionados ao parque. Essa etapa foi fundamental para identificar aspectos da concepção original do espaço, mudanças ocorridas ao longo do tempo, bem como eventuais conflitos de uso ou deficiências de

infraestrutura. Como destacam Gehl (2013) e Silva e Almeida (2020), a análise documental permite levantar informações relevantes que orientam a observação direta e embasam decisões sobre intervenções futuras.

3.1.3. Análise do Mapa do Parque

Nesta etapa, foi realizada a leitura e análise do mapa do parque Pedra da Cebola, obtido através do Google Earth, a fim de compreender a organização espacial do local, os elementos estruturais existentes, as conexões internas e o posicionamento de equipamentos urbanos. O mapa (figura 8) foi usado como base para mapear áreas pavimentadas, entradas, percursos, mobiliário urbano (focado em bancos) e iluminação do parque.

Figura 8 – Delimitação do parque



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2025.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise do mapa e pesquisa de campo, foi possível identificar áreas com potencial de reconfiguração ou reativação, contribuindo para propostas mais precisas e fundamentadas.

Para fins de contextualização, apresenta-se a seguir um mapa esquemático com vista aérea do Parque Pedra da Cebola (figura 9), no qual estão demarcados os passeios internos e as vias de acesso ao equipamento urbano. O parque possui quatro acessos distintos, sendo o principal localizado na Rua Ana Vieira Mafra, em função do intenso fluxo proveniente da Avenida Fernando Ferrari — importante via de ligação entre os municípios de Vitória e Serra —, além da significativa movimentação de estudantes e servidores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), situada nas proximidades. Os demais acessos encontram-se no interior do bairro Mata da Praia, com predominância de circulação local de veículos e pedestres.

A demarcação dos passeios no mapa (figura 9) visa complementar a leitura dos acessos e facilitar a visualização da distribuição das rotas internas ao longo de toda a extensão do parque.

Figura 9 - Mapa do Parque Pedra da Cebola com demarcação dos passeios



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora.

4.1. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada por meio de observação direta no local, com o objetivo de registrar o uso do parque em diferentes períodos do dia e dias da semana. Essa etapa visou identificar os fluxos de circulação, os pontos de permanência, a iluminação e o nível de apropriação dos espaços por parte dos usuários. As observações ocorreram em horários variados, permitindo a captação de diferentes perfis de frequentadores e dinâmicas de uso. Foram considerados aspectos como: tempo de permanência, distribuição dos usuários pelo espaço, percepção de segurança, conforto, acessos e uso de mobiliário e equipamentos.

Segue tabela com dias e horários de visita ao parque, ao decorrer da pesquisa, onde foram realizadas um total de 8 visitas, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - cronograma de visitas realizadas ao parque

PESQUISA DE CAMPO		
Data	Dia da Semana	Período da Visita
13/04/2025	Domingo	Tarde
26/04/2025	Sábado	Manhã
06/05/2025	Terça-feira	Noite

09/05/2025	Sexta-feira	Tarde
24/05/2025	Sábado	Tarde
25/05/2025	Domingo	Manhã
05/06/2025	Quinta-feira	Noite
21/06/2025	Sábado	Noite

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Segundo Cunha (2018), a observação direta em campo é essencial para captar nuances comportamentais, relações sociais e usos informais do espaço, os quais muitas vezes não são revelados em documentos ou dados técnicos.

Os registros em campo, em conjunto com a leitura do mapa, forneceram uma visão ampla e detalhada do funcionamento atual do parque, para que dessa forma fossem propostas intervenções.

4.2. Pontos de Análise

4.2.1. Passeios

O passeio, logo pela entrada da rua Ana Vieira Mafra (figura 11), apresenta desníveis e é pouco atrativo para os visitantes. De acordo com Gehl (2013), é de extrema importância que um passeio esteja em boas condições de uso, isso requer superfícies planas e conservadas.

“Uma boa cidade para caminhar requer superfícies planas, contínuas e bem conservadas. A negligência com calçadas e passeios afasta as pessoas do uso dos espaços públicos.” (GEHL, 2013, p. 71)

Figura 10 - Passeio da entrada Rua Ana Vieira Mafra



Fonte: Fotografado pela autora, 2025.

Figura 11 - Passeio na parte alta do parque



Na parte mais alta do parque, foi possível notar rachaduras nos passeios em declive (figura 13), que pode afetar pouco a utilização de pedestres, mas em locais onde passam bicicletas e patins pode ser um risco de acidente.

Figura 12- Passeio na parte alta do parque



Fonte: Fotografado pela autora, 2025.

Além da problemática de conservação dos passeios, ainda foi encontrado um passeio sem um destino, possivelmente abandonado após alguma mudança no funcionamento do parque.

4.2.2. Mobiliário – Bancos

Outro ponto observado foi o mobiliário urbano, especificamente os bancos, os critérios foram o espaçamento entre esse elemento ao longo das áreas de permanência e circulação do parque. Caso não esteja de acordo com a utilização e diretrizes de planejamento urbano, pode comprometer o conforto dos frequentadores, especialmente idosos, crianças e pessoas com mobilidade reduzida, que necessitam

de pontos de descanso distribuídos de maneira estratégica. A carência de assentos também reduz o potencial de uso contemplativo e social do espaço, limitando as possibilidades de apropriação do parque pela comunidade.

Figura 13 - Mapeamento de bancos do Parque



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2025.

Também foram encontrados bancos em local de baixa permanência, como ao lado do estacionamento do parque (figura 14), por onde os visitantes apenas passam e sem o conforto de um espaço de descanso.

Figura 14 - bancos próximos ao estacionamento



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

De acordo com Gatti (2013), o mobiliário urbano deve ser concebido como parte integrante da paisagem e da funcionalidade dos espaços públicos, proporcionando conforto, segurança e acessibilidade. A autora destaca que a instalação de bancos deve considerar fatores como orientação solar, sombreamento, visibilidade e integração com outras estruturas urbanas.

A distribuição regular e bem planejada desses elementos é essencial para garantir a qualidade do espaço e incentivar sua apropriação por diferentes perfis de usuários. Nesse sentido, Gehl (2010) também enfatiza a importância dos elementos de permanência como indutores da vida urbana, argumentando que o convite à permanência — por meio de bancos confortáveis e bem posicionados — estimula o uso ativo e prolongado dos espaços públicos, promovendo encontros, descanso e contemplação.

Além disso, Bovo e Amorim (2011), ao analisar e diagnosticar parques urbanos em Maringá (PR), destacam que a infraestrutura de mobiliário, como bancos, é fundamental para o sucesso funcional desses espaços, influenciando diretamente na frequência e na qualidade da experiência dos usuários.

Figura 15 - Ausência de bancos ao redor do playground



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

Em comparação, locais onde os bancos seriam mais utilizados, como o playground onde os pais aguardam as crianças brincarem. A baixa utilização desse espaço também pode ser considerada por essa falta de conforto.

4.2.3. Iluminação

O terceiro ponto analisado aborda a iluminação do parque, elemento crucial para segurança, conforto e atratividade em ambientes noturnos. De acordo com Fernandes (2017), além de atender parâmetros luminotécnicos, a iluminação deve atender à percepção dos usuários, estimulando sensações de segurança, sociabilidade e bem-

estar durante a noite tenses. Paralelamente, Souza (2017) demonstra que um sistema de iluminação pública de qualidade aumenta a sensação de segurança e promove maior apropriação do espaço pelos frequentadores.

Figura 16 - Arredores do parque ao anoitecer



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

Locais afastados dos passeios principais não possuem iluminação, causando insegurança e espaços subutilizados na parte da noite, sem a presença de pessoas no local, contribui para o aumento da criminalidade e diminui consideravelmente a utilização do parque após as 18 horas.

Embora Jacobs (2000) não trate da iluminação artificial de forma técnica, a autora destaca que a segurança urbana está diretamente ligada à presença constante de pessoas nos espaços, ou seja, aos chamados “olhos da rua”. Para que essa vigilância informal ocorra de maneira efetiva também à noite, é imprescindível que o ambiente esteja adequadamente iluminado, garantindo visibilidade e incentivando a apropriação do espaço.

Complementarmente, Fernandes (2017) reforça que a iluminação urbana influencia diretamente as sensações de segurança, sociabilidade e bem-estar dos usuários. Já Souza (2017) observa que ambientes mal iluminados tendem a gerar insegurança e afastamento dos frequentadores, comprometendo a função social dos espaços públicos. Dessa forma, a iluminação não deve ser apenas funcional, mas planejada como parte da paisagem urbana e das diretrizes de qualidade dos espaços coletivos.

Figura 17 - subida do parque, anoitecer



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

Nem mesmo alguns acessos por onde pode ser acessada a rocha que dá o nome ao parque possuem iluminação, chegando apenas um pouco da luz das vias principais (figura 17).

Figura 18 - Trecho de subida, anoitecer



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

Neste mesmo local (figura 18), durante a manhã e à tarde é possível observar famílias fazendo piqueniques, pequenas comemorações de aniversário e até mesmo crianças brincando, mas ao começar a anoitecer, as pessoas já não se sentem mais à vontade para permanecer.

1.1. Proposição de Intervenções

Com base nas análises realizadas, foram desenvolvidas propostas de intervenção para qualificar o uso do Parque Pedra da Cebola, sobretudo em áreas subutilizadas. As intervenções propostas visam melhorar a infraestrutura existente, aumentar os

acessos, fortalecer a segurança e ampliar a diversidade de atividades disponíveis aos visitantes, e ainda assim. Para a proposta, o parque foi subdividido em 4 áreas, utilizando o critério de fluxo de pessoas e utilização, conforme mapa diagnóstico.

1.1.1. Área 1

A “área 1”, demarcada em amarelo no mapa diagnóstico, é o principal ponto do Parque Pedra da Cebola, onde está a rocha que dá nome ao parque. É usada para piqueniques sobre a grama e para fotos com a “Pedra da Cebola”. A intervenção proposta é aumentar a iluminação, pois, segundo Jacobs (2000), a segurança urbana depende da ocupação contínua e da vigilância natural da comunidade, os chamados “olhos da rua”.

Figura 19 - Área 1, em foto ampla ao anoitecer



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

Figura 20 - Área 1, Rocha denominada "Pedra da Cebola"



Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória, 2025.

1.1.2. Área 2

A “área 2” está demarcada na cor lilás no Mapa de Diagnóstico e Intervenções, e foi observado no local zonas de baixa permanência, zonas subutilizadas e falta de conservação, todos esses itens relacionados à quantidade de bancos insuficientes para o parque, que de acordo com Gatti (2013), a má distribuição desses elementos interfere na apropriação do espaço e na fluidez da circulação dos usuários, comprometendo de forma negativa a qualidade da experiência urbana.

Figura 21 - playground com ausência de bancos ao redor



Fonte: fotografado pela autora, 2025

1.1.3. Área 3

Na área destacada em laranja no Mapa de Diagnósticos e Intervenções, analisou-se especificamente o ponto mais elevado do parque, caracterizado como um mirante natural. Embora proporcione uma vista panorâmica privilegiada, o local apresenta carências quanto à infraestrutura, como a necessidade de regularização do piso e a instalação adequada de mobiliário urbano, especialmente bancos. Tais melhorias são fundamentais para estimular a permanência dos usuários e a valorização da experiência visual do espaço (GEHL, 2013; JACOBS, 2000).

Figura 22 - ponto de observação no alto do Parque



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

1.1.4. Área 4

Na Área 4, sinalizada em vermelho no Mapa de Diagnósticos e Intervenções, foram constatadas diferentes carências estruturais, entre as quais se destacam a necessidade de recuperação dos passeios e a substituição dos assentos localizados na arquibancada destinada aos jogadores reservas do campo de futebol Society. Segundo Gehl (2013) deficiências comprometem a qualidade do uso coletivo e a atratividade do espaço, evidenciando a importância de intervenções que promovam conforto, acessibilidade e permanência qualificada dos usuários, conforme orientações de boas práticas de desenho urbano.

Figura 23 - Assentos dos reservas do campo de futebol Society



Fonte: fotografado pela autora, 2025.

A seguir, apresenta-se o Mapa de Diagnósticos e Intervenções, elaborado com o propósito de subsidiar visualmente a análise técnica e a compreensão espacial das propostas de intervenção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Pedra da Cebola, localizado em Vitória/ES, representa um importante equipamento público voltado ao lazer, à convivência e à promoção da qualidade de vida da população. No entanto, como todo espaço urbano, ele precisa ser constantemente avaliado e adaptado às novas demandas dos seus usuários e às transformações da cidade ao seu redor.

A partir do levantamento realizado, foi possível identificar carências significativas no que diz respeito à segurança, à qualidade do mobiliário urbano e à adequação dos passeios para todos os públicos. Esses aspectos, muitas vezes negligenciados, são fundamentais para garantir que o parque seja acessível, funcional e acolhedor para diferentes perfis de usuários, desde moradores do entorno até visitantes ocasionais.

A proposta de requalificação elaborada neste trabalho visa não apenas corrigir essas deficiências, mas também valorizar o espaço como um ambiente inclusivo, seguro e convidativo, que estimule a permanência e o uso consciente por parte da comunidade. Reconhecer o potencial dos parques urbanos como elementos vivos da cidade é essencial para o planejamento urbano mais sensível e centrado nas pessoas.

Assim, espera-se que esta iniciativa contribua para fortalecer o papel do Parque Pedra da Cebola como referência de espaço público de qualidade em Vitória, servindo como modelo para intervenções em outros parques da cidade e promovendo uma relação mais equilibrada entre urbanismo, bem-estar e uso coletivo do território.

REFERÊNCIAS

A GAZETA. *Na semana do Meio Ambiente, Parque da Cidade ganha nova área na Serra*. [online]. Redação de A Gazeta. Serra, 2 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/es/gv/na-semana-do-meio-ambiente-parque-da-cidade-ganha-nova-area-na-serra-0619>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BOVO, M. C.; AMORIM, M. C. C. T. *Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá (PR), Brasil*. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a Covid-19*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/18/plano_vacinacao_18_01.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Programa Cidades+Verdes*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/ecossistemas-1/cidades-verdes>. Acesso em: 25 mai. 2025.

BRUM, Maurício. Vitória (ES): Parque Pedra da Cebola é símbolo em área verde recuperada. Viagem e Turismo, 3 fev. 2025. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/brasil/vitoria-es-parque-pedra-da-cebola-e-um-simbolo-em-area-verde-recuperada/>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CARMONA, Matthew; DE MAGALHÃES, Claudio; EDWARDS, Mark. *Public places - urban spaces: the dimensions of urban design*. Oxford: Architectural Press, 2010.

CUNHA, R. P. *Intervenções urbanísticas em parques públicos: impacto na frequência e percepção de segurança dos visitantes*. Revista Brasileira de Planejamento Urbano, v. 15, n. 2, p. 45-63, 2018.

FERNANDES, Ítalo Pereira. *Iluminação e sua influência no espaço urbano noturno: as impressões do usuário no processo de planejamento da luz*. 2017. 191 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-13062017-114355/>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GATTI, Simone. *Espaços públicos: diagnóstico e metodologia de projeto*. São Paulo: Associação Brasileira de Cimento Portland, 2013.

GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GLOBO. Barra, Recreio e Vargens têm áreas ao ar livre cheias de atrativos, mas pouco conhecidas. O Globo, Rio de Janeiro, 19 jun. 2025. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/barra-recreio-vargens-tem-areas-ao-ar-livre-cheias-de-atrativos-mas-pouco-conhecidas-23734859>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

GÓMEZ-BAGGETHUN, E.; BARTON, D. N. *Classifying and valuing ecosystem services for urban planning*. Ecological Economics, v. 86, p. 235-245, 2013.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. Tradução de Maria Thereza de Carvalho Zahar. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. *The experience of nature: a psychological perspective* [A experiência da natureza: uma perspectiva psicológica]. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. Acesso em: 02 mai. 2025.

LEROY MERLIN. Cercado oculto vime largo 1,5x3m marrom Material. Disponível em: <https://www.leroymerlin.com.br/cercado-oculto-vime-largo-1,5x3m-marrom-material_91942746>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MACEDO, S.; SAKATA, S. *Áreas verdes urbanas e qualidade de vida*. Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Londrina, v. 1, n. 1, 2003.

MAYMONE, M. A. A. *Parques urbanos: origens, conceitos, projetos, legislação e custos de implantação. Estudo de caso: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande – MS*. Campo Grande, 2009.

MMCITÉ 2024. Mm cité Radium. Disponível em: <<https://www.mmcite.com/pt/radium>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

PAULA, Daniela de. *Usos e desusos de parques urbanos contemporâneos: estudo de caso Parque da Cidade–Serra/ES*. 2017. 230 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 29 ago. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufes.br/handle/10/10066>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PHYSICUS. Assento individual com encosto. Disponível em: <<https://www.lojavirtualphysicus.com.br/assento-individual-com-encosto>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PREFEITURA DE VITÓRIA. Parque Pedra da Cebola. Vitória, 2024. Disponível em: <<https://www.vitoria.es.gov.br/semmam/parque-pedra-da-cebola>>. Acesso em: 21 jan. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. Parque da Cidade ganha novo acesso e é ampliado em 20 mil metros quadrados. 2023. Disponível em: <<https://serra.es.gov.br/noticias/parque-da-cidade-ganha-novo-acesso-e-e-ampliado-em-20-mil-metros-quadrados>>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. Portal Serra em Mapas. Disponível em: <<https://mapas.serra.es.gov.br/portal/apps/sites/%23/portal-serra-em-mapas>>. Acesso em: 15 mai. 2025.

SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SILVA, Tamyres Grazielle Almeida. *Requalificação espacial do Parque Augusto Franco*. 2017. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 7 jul. 2017. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/7017>>. Acesso em: 08 jun. 2025.